

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: *Diário Popular (5.ª)*

Class.: *Política Indig. Oficial*

Data: *3 de Novembro de 1980*

Pg.: 438

A estupidez

da FUNAI

Mas é muita sem-vergonhice da FUNAI (Fundação Antiíndio) tentar impedir o cacique Mário Juruna de participar do Tribunal Bertrand Russel, que vai julgar doze denúncias de genocídio contra populações indígenas das Américas, incluindo dois casos brasileiros. E mais caradurismo ainda é o desse coronel Nobre da Velga, presidente daquela entidade de planejamento para a extinção dos índios, que ameaçou Juruna de sérias represálias se ele fizer acusações contra o Brasil no Exterior. Que falta de respeito! "Se você não gosta do Brasil (disse esse coronel, que de nobre só tem o nome), vá para a Bolívia". Ora, quem tem que ir para a Bolívia é o presidente da FUNAI, que lá é o lugar dos ditadores, não o índio, que é o habitante original deste País.

Mas o Juruna, muito mais inteligente e culto do que esse coronel castrador, deu-lhe uma bela lição. Quando o coronel lhe disse: "se vo-

cê não gosta do Brasil, vá para a Bolívia", o maravilhoso índio caiu em cima: "E eu vou lá para defender pistoleiro?"

Pior e mais infeliz do que tudo, foi esta frase do coronel da FUNAI: "Se você for para o Exterior se comporte como brasileiro e como índio e nunca atacando a Nação que te recebe de braços abertos, onde você vive com sua família, seus irmãos". "Te recebe"?... Como recebe, se o Juruna nasceu aqui centenas de anos antes da nossa chegada? Veja só que preconceito: ele trata o Juruna como se o índio fosse o alienígena, como se fosse um invasor. Além de misturar o "tu" e o "você" — o que não é de estranhar — o coronel da fundação que comanda o massacre dos índios ainda vem com esse papo de branco usurpador, tolo e presunçoso, arrogante e fascistoide.

É demais pra mim! Proponho o fechamento imediato da FUNAI, nem que seja só para economizar combustível e burrice. E também a expulsão do coronel Nobre para a Bolívia.

Matt

(com ganas de canibal)

A estupidez da

FUNAI (II)

Matt, temos discutido muito esse problema de falar ou não falar do Brasil. Nossa discórdia residia na questão da expulsão ou não do tal padre Miracapillo. Você contra e eu a favor da expulsão.

Meus argumentos: o padre tinha todo o direito de se negar a rezar missa no dia da Independência. Mas, como estrangeiro, não poderia nem deveria falar mal da terra que o acolheu. Eu comparava à história do sujeito que convidava um amigo para um almoço em sua casa e, logo de cara esse amigo ia dizendo que a comida estava sem gosto, que a casa era feia, que a mulher não prestava e coisas do gênero. Dez minutos depois, se isso acontecesse com você, que é que você faria? Botaria o sujeito pra fora de sua casa na hora, certo? E quem sabe, ainda lhe metia a mão na cara, dependendo das ofensas. Porque o sujeito, sendo de fora, não conhece sua vida, não tem nada a ver com sua maneira de ser, sua maneira de pensar, seu modo de falar e conduzir os seus problemas. Enfim, não sabe onde aperta o seu sapato. Nem vai resolver os seus problemas. Por essas e por outras, entendo que o padre meteu o nariz onde não devia. Daí, concordar com sua expulsão.

Agora, Matt, a coisa se inverte. O cacique Juruna está sendo pressionado por um coronel. Um "nobre" militar. Ai eu estou com você. Mais brasileiro que o Juruna? Mais direitos de levantar os problemas da sua raça que ele? Mais condições de debater os problemas dos índios? Esse pode falar, Matt! Esse deve falar. Falar aqui, ali, acolá, nos quatro cantos do mundo. O sentido é outro, a vivência também. A angústia e o sofrimento. A tradição, a cultura do indígena brasileiro. Ele é brasileiro puro, Matt. Mais que eu e você. Purão, sabe? Ele está dizendo e mostrando onde machuca o sapato, onde dói a dor. Essa do coronel dizer que se ele denunciar coisas brasileiras será mandado para a Bolívia é o fim. É cavalari. Não dá para arguen-

tar. Suas sugestões sobre a FUNAI e sobre o tal coronel são inteiramente ratificadas por mim. Eu tenho certeza de que o presidente João Figueiredo (se deixarem que ele tome conhecimento do assunto), vai providenciar, pelo menos, a "renúncia" do coronel ao seu cargo. O presidente Figueiredo já tem demonstrado sua irritação com uma porção de ministros e com vários auxiliares que ocupam postos-chaves como esse coronel. Se ele tomar conhecimento desses fatos, vai se irritar ainda mais. E esse coronel vai ver o que é bom pra tosse.

Edgard de Oliveira Barros